



REVISTA

Cadernos de Educação

FaE | PPGE | UFPel

ARTIGO | Fluxo contínuo

Tensões identitárias do ser-fazer docente na pós-graduação: insights analíticos em narrativas problematizadas a partir de uma vinheta

Identity tensions of being-doing teaching in graduate school: analytical insights in problematized narratives from a vignette

Tensiones de identidad en la enseñanza del ser-hacer en la escuela de posgrado: ideas analíticas en narrativas problematizadas a partir de una viñeta

Johnnata Cavalcante Sillva
Márcia Zabdiele Moreira
Fabiana Pinto de Almeida Bizarria
Tereza Cristina Batista de Lima

RESUMO

O objetivo central do presente artigo foi analisar fatores mobilizadores de tensões identitárias profissionais do ser-fazer docente vinculado à pós-graduação *stricto-sensu*. Orientou-se por métodos de abordagem qualitativa para a coleta de dados narrativos, por meio de uma vinheta aplicada a doze professores de programas de pós-graduação *stricto-sensu* de nove estados brasileiros. Em seguida, foi utilizada a análise de conteúdo. A discussão sinaliza uma crise de identidade no ensino superior e reúne *insights* que ajudam a entender como a precarização da profissão é um elemento de redução e mudança dos sentidos que são atribuídos ao trabalho.

Palavras-chave: tensão; identidade profissional; professor; pós-graduação *stricto-sensu*.

ABSTRACT

The central aim of this paper was to analyze factors that mobilize professional identity tensions in teaching being-doing linked to *stricto-sensu* post-graduation. It was guided by qualitative approach methods for collecting narrative data, through a vignette applied to twelve professors from *stricto-sensu* postgraduate programs in nine Brazilian states. Then, content analysis was used. The discussion signals an identity crisis in higher education and brings together insights that help to understand how the precariousness of the profession is an element of reduction and change in the meanings attributed to work.

Keywords: tension; professional identity; professor; post-graduation.

RESUMEN

El objetivo central de esta investigación fue analizar los factores que movilizan tensiones de identidad profesional en el ser docente vinculado a estudios de posgrado estricto sensu. Fue guiado por métodos cualitativos de recolección de datos narrativos, a través de una viñeta aplicada a doce profesores de programas de posgrado estricto sensu en nueve estados brasileños. Luego se utilizó para el análisis de contenido. La discusión apunta a una crisis de identidad en la educación superior y reúne reflexiones que ayudan a comprender cómo la precariedad laboral es un elemento de reducción y cambio de los significados atribuidos al trabajo.

Palabras-clave: tension; identidad profesional; maestro; posgrado en sentido estricto.

Introdução

Em professores universitários, as experiências mobilizadoras de tensões relacionadas à identidade profissional (IP) podem abranger diferentes nuances, visto que, ao ensino, acumulam-se funções como pesquisa, extensão e gestão acadêmicas. Além disso, esses docentes mantêm as suas identidades em uma dinâmica e permanente interação com o “olhar coletivo” sobre o conjunto das atividades que desenvolvem (Van Lankveld *et al.*, 2017).

Dugas *et al.* (2018a) apontam que o baixo suporte concedido à pesquisa pode ser uma das principais fontes de tensão nas identidades dos professores-pesquisadores. Ao investigarem o contexto de universidades contemporâneas, Horta e Santos (2019) destacaram que o crescimento de práticas gerencialistas focadas, sobretudo, no aumento das publicações, não apenas força as dinâmicas da competitividade, como aumenta a vulnerabilidade e a incerteza na carreira dos acadêmicos.

No Brasil, Patrus, Dantas e Shigaki (2015) realizaram uma análise crítica a respeito de como o produtivismo acadêmico pode contribuir para enfraquecer a cooperação e a solidariedade entre pares nos programas de pós-graduação do país. Os autores identificaram que o sistema de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) resulta em uma maior preocupação com a concorrência por verbas e na redução do período dedicado ao amadurecimento das pesquisas desenvolvidas.

Em vista disso, o ensino superior pode perceber os alunos como *clientes* (ou como números) e o conhecimento como um “produto” (Dugas *et al.*, 2018a; Horta; Santos, 2019; Winter; O’Donohue, 2012). Ademais, de acordo com Silva

Júnior, Ferreira e Kato (2013), o produtivismo acadêmico se desenvolveu como uma fonte de barganha no Currículo Lattes (CV-Lattes), que tem se tornado o instrumento para evidenciar a produção acadêmica de professores, e com isso poderem se candidatar em editais públicos ou oferecerem os seus serviços de consultoria, dadas as suas expertises, em corporações mundiais ou mesmo em empresas estatais.

Ao longo da história da educação brasileira, as influências anglo-saxãs e francófonas podem explicar, em parte, o cenário desvelado. Dentre elas, uma das mais proeminentes advém da política representada pela máxima *publish or perish* (publique ou pereça), originária dos Estados Unidos (EUA) e que passou a ser uma das mais influentes nesse novo patamar a que foi induzida a PG, no Brasil e no mundo (Bianchetti; Valle, 2014).

Ainda demandas do desempenho acadêmico criam desafios relativos à autopercepção das identidades construídas no curso da atuação docente. Com isso, o sujeito-docente dispende uma energia psíquica que pode contribuir para a adoção de comportamentos defensivos (e, por vezes, destrutivos) que visam a sua adaptação ao ambiente de lógica competitiva, influenciando nas relações interpessoais e em condições únicas de saúde e qualidade de vida (Ballantyne e Retell, 2020; Schwartz *et al.*, 2012), haja vista que os professores constroem suas identidades frente aos conflitos existentes entre a subjetividade humana e a objetividade do trabalho (Codo; Vasques-Menezes, 2000).

Situações assim podem desencadear reações discriminatórias devido a escolhas e prioridades na profissão (Brownell; Tanner, 2012), quando o sujeito, por exemplo, decide priorizar demandas de ensino em detrimento dos objetivos de pesquisa; ou, ainda, podem causar conflitos interpessoais disfuncionais que influenciam na autoestima e na motivação dos profissionais para dar sequência às atividades educacionais (Hanna *et al.*, 2019).

Frente a um cenário de contradições e desequilíbrios entre o desejado e o experienciado (Beijaard; Meijer; Verloop, 2004), é que se manifestam tensões cotidianas no ser-fazer docência, ou “dissonâncias de identidade” (Warin *et al.*, 2006), sendo acompanhadas, geralmente, por reações subjetivas no escopo da ansiedade, do desamparo, da irritação, do estresse, da tristeza, do medo e até mesmo do desespero em níveis acentuados (Pillen; den Brok; Beijaard, 2013; Hanna *et al.*, 2019; Van der Wal *et al.*, 2019), entre outros.

Nesse sentido, a presente pesquisa busca analisar fatores mobilizadores de tensões identitárias profissionais do ser-fazer docente vinculado à pós-graduação *stricto-sensu*. Para tanto, a pesquisa apreendeu percepções sobre o tema com doze participantes, a partir da aplicação de vinheta, com o uso *online* do *Microsoft Sway* e do *Microsoft Forms*. Com suporte em *framework* adaptado de Elo e Kyngäs (2008), empreendeu-se a análise de conteúdo (Bardin, 2011), com auxílio do *software* qualitativo QDA Miner (Versão 6.0.10).

Este artigo amplia a compreensão a respeito das repercussões da lógica empresarial e de práticas gerenciais na configuração da identidade profissional docente no contexto da pós-graduação (Vähäsantanen *et al.*, 2020; Petriglieri; Petriglieri, 2022), abrindo espaço para futuras discussões sobre o ambiente de trabalho, a qualidade de vida dos professores e a forma como eles interpretam e atribuem significados aos múltiplos papéis que exercem.

Identidade profissional no trabalho de professores

Ao refletir sobre a profissionalização do magistério, Oliveira (2008) avalia que, sendo *profissionalização* o ato cujo propósito é transformar em profissional aquilo que se faz de forma amadora, no caso do magistério, considerando suas complexidades mais intrínsecas, não se teria como identificá-la, no sentido mais estrito, como profissão. Portanto, o mais adequado para a profissionalização do magistério seria o processo de designar o movimento de organização e busca por reconhecimento social e valor econômico.

No contexto internacional, Kelchtermans (2009) refletiu acerca do dilema enfrentado pelos professores em função do *status* social concedido à docência, ora reduzida a uma “semi profissão”, ora definida como um ofício, contribuindo com a necessidade de se pormenorizar os conhecimentos, as habilidades e as atitudes necessárias ao trabalho de ensinar.

Passado um tempo, com os novos modelos de recrutamento, retenção e desenvolvimento de pessoal, o trabalho docente começou a ser entendido para além das salas de aula, envolvendo novas habilidades de comunicação, competências culturais e sensibilidade relacional, assim como uma combinação entre o rigor e a imaginação, entendidos como fundamentais para uma prática eficaz, considerando os recursos disponíveis e as limitações do ambiente de

trabalho; os atributos, as atitudes, os valores e as crenças individuais (Gudmundsdottir; Hathaway, 2020; Loewenberg Ball; Forzani, 2009).

Para Day (2018), o trabalho dos docentes é um trabalho emocional, haja vista a necessidade de construir e de sustentar relações autênticas de cuidado, considerando a própria natureza da profissão, que requer, além de confiança, a criação e manutenção de um ambiente de aprendizado organizado e apoiador (Day, 2018; Loewenberg Ball; Forzani, 2009).

A identidade profissional (IP) de professor, portanto, envolve as crenças, as experiências de trabalho, as habilidades e os conhecimentos educacionais, acumulando investimentos emocionais e criativos diários, capazes de orientar percepções, interpretações e ações de um indivíduo em situações relacionadas ao trabalho (Pillen; den Brok; Beijgaard, 2013; Richter; Brunner; Richter, 2021).

Ainda, Richter, Brunner e Richter (2021) acrescentaram que a identidade profissional de docentes é um conceito multidimensional compreendido a partir de quatro componentes: a) a percepção das habilidades em lidar com sucesso com requisitos específicos de sua profissão (*self-efficacy*); b) a compreensão pessoal das tarefas pelas quais alguém se sente responsável (*task perception*); c) as percepções de satisfação – ou de fracasso –, em que as experiências de sucesso em um trabalho podem ocasionar sentimento de satisfação, enquanto o fracasso pode resultar em sentimento de estresse; por fim, d) a compreensão de que a identidade profissional (IP) é o sistema pessoal de crenças no ensino e como colocá-lo em prática.

No ensino superior, a identidade dos professores é atravessada por uma série de negociações entre os múltiplos papéis exercidos. Além disso, desafios relacionados aos diferentes valores associados ao ensino e à pesquisa, aliados ao baixo suporte administrativo e à exigência de desempenho, com suporte em uma “cultura gerencialista”, permeiam cada vez mais estudos contemporâneos acerca da temática aqui investigada (Aydeniz; Hodge, 2011; Billot, 2010; Dugas *et al.*, 2018ab; Horta; Santos, 2019), bem como circunstâncias políticas, sociais e institucionais, incluindo a micropolítica em que atuam os docentes, revelando, entre outros conflitos, os jogos de poder e influência (Kelchtermans, 1996) que ameaçam a autopercepção das identidades profissionais e o reconhecimento das representações sociais atribuídas aos professores pelas IES – Instituições de Ensino Superior (Hogg; Smith, 2007; Smagorinsky *et al.*, 2004).

Na seara dos estudos identitários, a natureza social da identidade reflete a dinâmica interacional entre sociedade, organizações e o comportamento dos indivíduos (Hogg; Terry; White, 1995). Em desenvolvimento desde a infância, a IP envolve as vivências, bem como os significados atribuídos às experiências a partir dos valores, da cultura, da política e de aspectos socioeconômicos, com referência na família e nos demais grupos sociais (Akkerman; Meijer, 2011).

O presente artigo discorre acerca das tensões na identidade profissional de professores sob a perspectiva de possíveis dissonâncias que essas tensões podem ocasionar como uma descontinuidade ou instabilidade identitária, e que podem resultar em experiências de ansiedade, desamparo, frustração, tristeza, raiva, medo, isolamento, etc. (Hanna *et al.*, 2019; Henry, 2016; Pillen; den Brok; Beijaard, 2013; van der Wal *et al.*, 2019), podendo ocorrer de forma isolada ou em função dos outros na estrutura social.

Ao pesquisar por “*professional identity tensions*” na plataforma Scopus, considerando os campos dos títulos, palavras-chave e resumos, foram gerados treze resultados. Na investigação das trajetórias biográficas de 15 docentes em estágio inicial de carreira, no ensino secundário holandês, Schaap *et al.* (2021) encontraram que as dissonâncias nas tensões identitárias dos 15 participantes estavam predominantemente associadas às cargas de trabalho, às interações trabalho-vida e aos papéis individuais como professor.

Yang, Shu e Yin (2021), na consideração dos conflitos que podem existir entre o conceito de performatividade (*performativity*) em um contexto de ensino superior em constante mudança e as inúmeras e, muitas vezes, contraditórias identidades dos professores-pesquisadores, defenderam que dissonâncias nas tensões na IP docente podem estar associadas a um “senso de não realização” no trabalho; e a “imensas pressões por pesquisas e publicações”, estando isso ainda associado a um sentimento de exaustão, tendo em vista que o professor não consegue lidar com “as pesadas cargas de ensino, as demandas exigentes de pesquisa e dificuldades de publicar nos principais periódicos” (*idem*, 2021, ps. 10 e 11).

Em complemento, os autores também explicaram que a literatura a respeito dessas tensões está dividida em dois focos. O primeiro foco limita-se a discutir a integração dos papéis de professor nas identidades de acadêmicos iniciantes. O segundo lida com as tensões que giram em torno da combinação

entre os papéis de ensino e pesquisa, envolvendo também os desalinhamentos entre aspectos pessoais e profissionais (e aspectos profissionais e o contexto de trabalho).

Esses desalinhamentos surgem devido a mudanças pelas quais passa o ensino superior contemporâneo no decorrer das últimas décadas, incorporando um propósito cada vez mais comercial e corporativo (Arvaja, 2018; Billot, 2010), o que pode levar à fragmentação da identidade profissional dos professores. A literatura apresenta evidências de que a experiência dessas tensões pode levar tanto a transformações positivas, como o desenvolvimento de identidades mais otimistas e fortalecidas, quanto à desconexão com os papéis profissionais e as atividades desenvolvidas e o consequente enfraquecimento dessas identidades (Arvaja, 2018; Kaasila *et al.*, 2021; Van Lankveld *et al.*, 2017).

Assim, neste estudo, entende-se que, no Brasil, assim como no contexto internacional investigado, há pressões e restrições institucionais e políticas que impactam diariamente no exercício docente, principalmente aquelas que fazem a disseminação do individualismo e competição gerados pela cultura ideológica do produtivismo acadêmico (Sguissardi; Silva Júnior, 2018).

Enfim, a necessidade de privilegiar a pesquisa em detrimento do ensino, a crescente exigência por uma eficiência corporativa, as constantes mudanças no financiamento das pesquisas realizadas, a falta de retorno de investimentos afetivos produzidos e o enfraquecimento da consciência de cooperação, que é consequência deste panorama (Codo; Vasques-Menezes, 2000; Dugas *et al.*, 2018ab; Horta; Santos, 2019; McCune, 2019; Patrus *et al.*, 2015), são alguns dos elementos que podem influenciar na ocorrência de tensões identitárias em professores da pós-graduação *stricto-sensu* brasileira.

Método da pesquisa

O presente trabalho possui natureza qualitativa, descritiva e exploratória. Esta abordagem tornou possível investigar e interpretar os significados que são atribuídos pelos docentes ao fenômeno das tensões na identidade profissional, considerando os contextos e a “realidade das diferentes interações humanas e sociais” (Chizzotti, 2006, p. 28; Marshall; Rossman, 2016).

Participaram do estudo doze professores vinculados a programas de PG *stricto-sensu* de universidades públicas no Brasil, abrangendo nove estados do

país. Na seleção dos participantes, foram realizadas consultas no Diretório dos Grupos de Pesquisa (DGP) e na Plataforma Lattes, do CNPQ, para identificar e convidar os professores cujos currículos preenchessem os seguintes critérios:

- a) Ser professor(a) vinculado(a) a um programa de pós-graduação *stricto-sensu* de uma universidade pública no Brasil com um conceito CAPES igual ou superior a 4;
- b) Ser líder (ou participante) de grupo de pesquisa formalmente certificado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ;
- c) Ter, pelo menos, uma publicação em periódicos com qualis igual ou superior a A3 referente aos anos de 2019, 2020 ou 2021; e
- d) Ter publicado produção científica (artigos de periódico, capítulos de livro, anais de evento, etc.) sobre ser professor no Brasil.

A seguir, no Quadro 1, estão reunidas as características profissionais dos doze participantes. Antes, é preciso ressaltar que foram enviados 230 convites, dos quais 58 foram respondidos. Desse total, doze professores completaram o preenchimento da vinheta, 16 declinaram o convite e o restante, ou não enviou o TCLE assinado, ou não completou o instrumento de coleta.

Quadro 1 – Características profissionais dos professores participantes

Participantes	Tempo de atuação	Área de atuação	Região do PPG	Titulação mais alta
Sara	11 anos	Educação	Nordeste	Doutorado
Bento	3 anos	Educação	Nordeste	Pós-Doutorado
Fernanda	12 anos	Psicologia	Nordeste	Doutorado
Emília	4 anos	Letras	Nordeste	Doutorado
Clarisse	15 anos	Letras	Norte	Doutorado
Luise	22 anos	Educação	Sudeste	Pós-Doutorado
Joana	10 anos	Linguística	Nordeste	Doutorado
Antônia	4 anos	Educação	Sul	Pós-Doutorado
Maria	11 anos	Letras	Nordeste	Pós-Doutorado
Roberta	8 anos	Educação	Nordeste	Doutorado
Gabriel	11 anos	Administração	Sul	Doutorado
Denis	1 ano	Educação	Sudeste	Doutorado

Nota 1: tempo de atuação referente aos anos de exercício na pós-graduação *stricto-sensu*.

Nota 2: nomes fictícios atribuídos aos participantes.

Fonte: Elaboração própria.

Conforme Quadro 1, a pesquisa reúne sujeitos com tempo de exercício na PG *stricto-sensu* variando entre 1 e 22 anos, de quatro das cinco regiões do

país e de nove estados (Bahia, Paraíba, Rio Grande do Norte, Sergipe, Pará, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Paraná e Rio Grande do Sul), buscando, assim, maximizar a diversificação interna do grupo e possibilitar a generalização dos resultados para o conjunto do universo de análise (população) ao qual os sujeitos pertencem (Pires, 2008).

Para uma coleta de dados primários, foi aplicada a técnica das vinhetas. Neste artigo, entende-se as vinhetas como descrições narrativas que objetivam fazer com que os participantes se engajem em situações que simulam eventos ou problemas reais (Hughes; Ruby, 2012), utilizando estímulos escritos, visuais ou orais e ainda “refletindo configurações realistas e identificáveis que ressoam com os participantes, buscando provocar respostas, incluindo, mas não se limitando às crenças, às percepções, às emoções, respostas efetivas, reflexões e à tomada de decisão”, estando isso alinhado à natureza teórico-metodológica do estudo (Skilling; Stylianides, 2020, p. 3).

Essa técnica foi escolhida porque permite ao pesquisador capturar como significados, crenças, julgamentos e ações dos sujeitos estão situacionalmente posicionados. Na aplicação de uma vinheta, o participante é levado a comentar sobre situações particulares, apresentadas de formas diversas (textos, imagens ou vídeos), apontando o que entendem sobre o que veem nelas e o que fariam se estivessem vivenciando-as (Barter; Renold, 2000).

A vinheta elaborada e aplicada na pesquisa segue o *framework* proposto por Skilling e Stylianides (2020), a partir da consideração de três elementos: a) a concepção; b) o design; e c) a aplicação. Em síntese, a vinheta foi construída com base na literatura acerca das tensões identitárias de professor, buscando “retratar personagens e eventos representativos dos que foram experienciados pelos participantes”, utilizando-se de uma descrição escrita e visual. Explica-se ainda que a vinheta foi elaborada com questões abertas, haja vista que estas permitem reações mais realistas e detalhadas ao fenômeno sob investigação (Skilling; Stylianides, 2020, p. 4).

O envio do instrumento para os participantes ocorreu por e-mail, após o convite e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Notabiliza-se que a presente pesquisa foi desenvolvida no âmbito das Ciências Sociais Aplicadas – especificamente, na área de Administração –, seguindo as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde n.º 466/2012, 510/2016, 580/2018

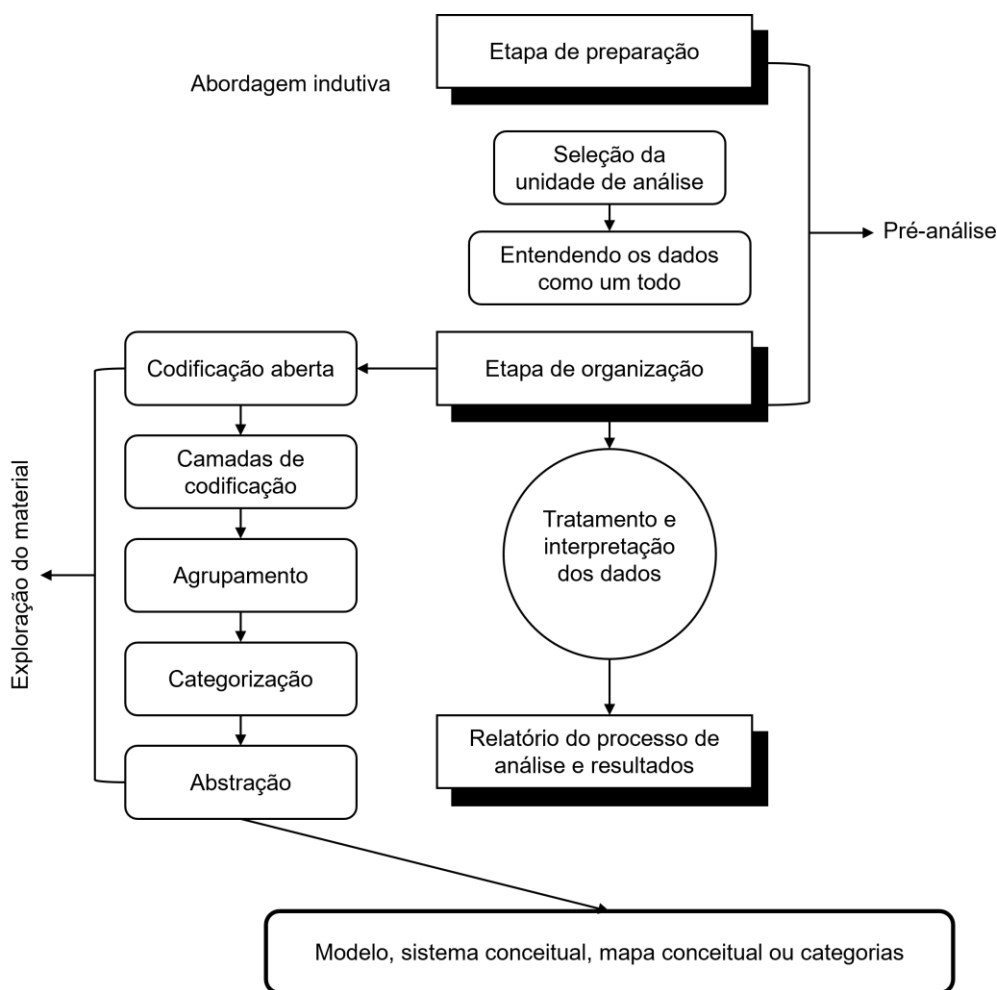
e complementares (240/97, 251/97, 292/99, 340/2004), bem como orientações apresentadas na Carta Circular n.º 1/2021-CONEP/SECNS/MS, no Ofício Circular n.º 17/2022/ CONEP/ SECNS/MS e no Ofício Circular n.º 12/2023/ CONEP/ SECNS/ DGIP/ SE/MS. Por fim, observou-se a Lei Geral de Proteção de Dados, 13.709/2018.

Em termos de apresentação do instrumento de coleta, foram utilizadas as ferramentas *Microsoft Sway* e *Microsoft Forms*, que permitiram a criação de um ambiente virtual no qual os professores puderam responder à pesquisa sem interferência dos pesquisadores. Ao final do artigo (materiais suplementares), o Apêndice A apresenta a vinheta construída.

Para tratamento dos dados coletados com este instrumento, foi aplicada a análise de conteúdo. Logo, foram seguidas as contribuições de Elo e Kyngäs (2008) e Bardin (2011), relacionando as etapas de análise por eles propostas, seguindo uma abordagem do tipo indutiva.

A Imagem 1 introduz a estrutura de investigação seguida na pesquisa.

Imagem 1 – Estrutura da análise de conteúdo seguida na pesquisa



Fonte: Elaboração própria, com base em Elo e Kyngäs (2008) e Bardin (2011).

Em complemento, para determinar as palavras e frases mais frequentes, bem como os tópicos mais proeminentes nos documentos analisados (Provalis Research, 2022), usou-se o *software* qualitativo QDA Miner (Versão 6.0.10).

Quanto às escolhas metodológicas feitas, a partir do recorte de literatura para a construção da vinheta, assim como das leituras acerca da construção de identidades em trajetórias laborais, depreende-se a pertinência das técnicas de coleta e de análise dos dados a partir da identificação da dinâmica das práticas sociais organizativas que mobilizam além de sofrimento em função de questões abordadas na pesquisa, prazer e satisfação – desde uma perspectiva do agir e do transformar –, em que o docente também é um agente de mudanças.

Análise e discussão dos resultados

Neste estudo, professores de pós-graduação *stricto-sensu* interpretaram ser cada vez mais comum a vivência de tensões identitárias na prática docente, seja pela rivalidade entre pares; seja pelo desprestígio da ciência no país, com poucos incentivos administrativos e financeiros; seja pelo acúmulo de funções e sobrecarga, com a cobrança permanente por altos níveis de produtividade.

Resultado disto é a identificação de que essas tensões estão enraizadas no cotidiano dos sujeitos, reforçando a compreensão de que a identidade opera dentro de um contínuo temporal construído através de uma complexa interação entre processos cognitivos, afetivos e sociais responsáveis por moldar como os indivíduos veem a si próprios, como eles veem os outros e como imaginam ser percebidos pelos demais (Vignoles; Schwartz; Luyckx, 2011).

Nesse contexto, o aumento de profissionais extenuados e desmotivados, cujas percepções de fracasso têm se sobressaído em relação à noção pessoal de eficiência e de sucesso profissional (Richter; Brunner e Richter, 2021; Yang; Shu; Yin, 2021), constitui uma ameaça, entre outros agravantes, à qualidade de vida dos professores e à continuidade no exercício docente (Ballantyne; Retell, 2020; Schwartz *et al.*, 2012) daqueles em conflito entre a própria subjetividade e fatores objetivos da realidade de trabalho (Codo; Vasques-Menezes, 2000).

Ainda, ao se considerar a multiplicidade de “eus” dentro do autoconceito, acrescentam-se às discussões os problemas de ordem pessoal mal resolvidos, que podem culminar em quadros de adoecimento e em questionamentos sobre valer a pena ou não permanecer na profissão, conforme *insight* anterior.

A seguir, no Quadro 2, é apresentada a análise de conteúdo realizada a partir das respostas obtidas com a primeira pergunta da vinheta (Anexo A), que buscou capturar as visões dos doze participantes a respeito das tensões na IP, a partir do seu engajamento na história de vida de outro professor.

Quadro 2 – Análise de conteúdo acerca da experiência do professor Lúcio (parte 1)

Camada de codificação I		Agrupamento
Códigos		
<ul style="list-style-type: none">• Insegurança;• Ansiedade;• Tristeza;• Estresse;• Desânimo;	<ul style="list-style-type: none">• Incerteza;• Cansaço;• Angústia;• Desmotivação;• Falta de sentido no trabalho	Sentimentos

• Frustração;	realizado;	
Camada de codificação II		Agrupamento
Códigos		
<ul style="list-style-type: none"> • Pandemia; • Mudança; • Produtivismo acadêmico; • Desvalorização; • Acúmulo de funções; 	<ul style="list-style-type: none"> • Interação com os colegas; • Preocupação com a situação dos alunos; • Conflitos na interação trabalho-vida; 	Circunstâncias externas
Camada de codificação III		Agrupamento
Códigos		
<ul style="list-style-type: none"> • Covid-19; • Síndrome de <i>burnout</i>; • Ansiedade crônica. 		Doenças

Fonte: Elaboração própria.

No Quadro 2, vê-se que, no cenário brasileiro, as tensões identitárias de professores estão associadas não somente a sentimentos já evidenciados pela literatura, como a tristeza, frustração e cansaço (Hanna *et al.*, 2019; Pillen; den Brok; Beijaard, 2013; Yang; Shu; Yin, 2021), mas também a doenças – como a ansiedade e a síndrome de *burnout* – além de condições de insegurança e da desvalorização que contribuem para a precarização da profissão no país.

O Quadro 3 agrupa trechos das respostas dos participantes referentes a esta discussão.

Quadro 3 – Análise de conteúdo acerca da experiência do professor Lúcio (parte 2)

Agrupamento de códigos	Trechos das vinhetas
Sentimentos	“O sentimento de insegurança faz com que as ações sejam paralisadas, que não consiga olhar as possibilidades. As incertezas muitas vezes geram ansiedade e tristeza” (Sara); “Esse quadro instável e ameaçador também gera angústia e frustração” (Clarisse); “Tem dias que acho melhor mudar de carreira, fazer pão ou vender pastel na esquina, não vou ter que lidar com esse estresse” (Fernanda).
Circunstâncias externas	“Ao nível micro, temos ainda que gerir bolsas e frustrações dos estudantes, que perdem incentivos ou esperança no futuro” (Roberta); “Uma hora pode pesar e fazer o professor sentir a falta de respeito da sociedade, instituições de ensino, governo e, por incrível que possa parecer, dos próprios pares” (Gabriel); “Não se pode desconsiderar ainda as exigências de produtividade que assolam a vida dos docentes da pós-graduação” (Denis); “Ele assumiu uma carga excessiva de trabalho ou não está conseguindo administrar sua vida profissional com a vida pessoal” (Maria); “Ficar sensibilizado com a situação dos alunos, alguns com muitas dificuldades, outros, nem tanto, mas todos privados de ações do cotidiano que alimentam a vida familiar e social, principalmente” (Luise).
Doenças	“A derrocada da qualidade do ensino superior vem há décadas sofrendo com um orçamento cada vez mais curto e com uma expansão não planejada. O preço é esse de professores doentes” (Gabriel); “Sem sombra de dúvidas. O contexto da pós-graduação <i>stricto-sensu</i> , em nosso país, potencializa os problemas que, em geral, o professor que trabalha em outros níveis de ensino já enfrenta. Eu, por exemplo, como professora da

graduação há 11 anos e da pós-graduação há apenas 4 anos, já estou em tratamento da síndrome de <i>burnout</i> e do transtorno de ansiedade, ambos em estágio crônico” (Emília).
--

Fonte: Elaboração própria.

Em sintonia com contribuições de artigos como Patrus, Dantas e Shigaki (2015) e Horta e Santos (2019), este estudo ilustra como a cultura gerencialista dentro do ensino superior tem contribuído para um aumento das incertezas no trabalho dos professores – no ensino e na pesquisa. É como foi ressaltado pelo professor Gabriel: “O Brasil tem que ser questionado se quer ser destaque em pesquisa ou não. Não temos políticas de pesquisas, e não adianta eleger áreas se não se tem as condições e segurança para realizá-las”. Uma consequência disso é a normalização de uma realidade de trabalho desmotivadora e instável, que, entre outras coisas, pode contribuir para a perda de sentido nas atividades desempenhadas, despersonalização e fragmentação identitária.

Na resposta elaborada pela professora Joana, ela acredita que docentes da PG *stricto-sensu* podem vivenciar tensões identitárias profissionais por “não verem de fato o impacto social nas pesquisas que orientam e realizam”. Outro assunto que pode ser evidenciado a partir do que foi apresentado nos Quadros 2 e 3, é a influência que as “interações trabalho-vida” podem desempenhar na ocorrência dessas tensões, ampliando as proposições de Schaap *et al.* (2021).

Ou seja, professores em diferentes estágios de carreira e em diferentes níveis de ensino – ensino secundário ou pós-graduação, por exemplo – podem ser impactados negativamente por desequilíbrios entre aspectos profissionais e pessoais. Os trechos a seguir ilustram melhor essa discussão:

Há quase sempre justificativas de que situações de desconforto como a de Lúcio se devam às exigências da pós-graduação, mas creio que os sintomas vão além da própria vida na pós-graduação, podendo comportar também experiências de ordem pessoal mal resolvidas e/ou gerenciadas (Denis).

Momentos de estresse acompanhados por tristeza e frustração podem estar associados muito mais à forma como o professor entende os seus sentimentos e a sua relação com a profissão do que algo que seja causado pela profissão em si (Bento).

A Imagem 2 aponta as frequências dos 22 códigos listados no Quadro 2, especificando os que mais foram identificados nas respostas dos participantes. Para tanto, foi utilizado o *software* QDA Miner (Versão 6.0.10).

Imagem 2 – Frequência dos códigos obtidos acerca da experiência do professor Lúcio

	Count	% Codes	Cases	% Cases
Sentimentos				
• Insegurança	1	1,7%	1	100,0%
• Ansiedade	2	3,4%	1	100,0%
• Tristeza	2	3,4%	1	100,0%
• Estresse	2	3,4%	1	100,0%
• Desânimo	1	1,7%	1	100,0%
• Frustração	3	5,1%	1	100,0%
• Incerteza	1	1,7%	1	100,0%
• Cansaço	2	3,4%	1	100,0%
• Angústia	1	1,7%	1	100,0%
• Desmotivação	3	5,1%	1	100,0%
• Falta de sentido no trabalho realizado	1	1,7%	1	100,0%
Circunstâncias externas				
• Pandemia	4	6,8%	1	100,0%
• Mudança	3	5,1%	1	100,0%
• Produtivismo acadêmico	8	13,6%	1	100,0%
• Desvalorização	6	10,2%	1	100,0%
• Acúmulo de funções	6	10,2%	1	100,0%
• Interação com os colegas	1	1,7%	1	100,0%
• Preocupação com a situação dos alunos	2	3,4%	1	100,0%
• Conflitos na interação trabalho-vida	5	8,5%	1	100,0%
Doenças				
• Covid-19	2	3,4%	1	100,0%
• Síndrome de Burnout	2	3,4%	1	100,0%
• Ansiedade crônica	1	1,7%	1	100,0%

Fonte: Elaborada pelos autores no QDA Miner (Versão 6.0.10).

Na Imagem 2, *cases* configura a quantidade de casos inseridos no QDA Miner para análises. Portanto, para facilitar o uso e a compreensão do *software* pelos pesquisadores, as respostas obtidas com as vinhetas preenchidas foram agrupadas em um único documento, assim, somente um “caso”, fazendo com que a correspondência de um trecho das vinhetas a cada código encontrado já representasse um total de 100%. Apesar disso, faz-se importante salientar que diferentes trechos foram selecionados ao fazer essa correspondência.

A seguir, quatro elementos identificados como principais influenciadores de tensões na IP de professores da PG *stricto-sensu* brasileira são discutidos.

Elementos influenciadores de tensões na IP de professores da PG *stricto-sensu*

Com a exploração do material obtido, foi possível categorizar os dados e identificar quatro categorias que tipificam elementos mobilizadores das tensões

identitárias em professores no contexto da pesquisa, sendo eles: a) assistência insuficiente; b) precarização do trabalho docente; c) sobrecarga de trabalho; e d) produtivismo acadêmico.

Esses dados foram organizados a partir da segunda pergunta da vinheta elaborada – “Você acredita que a situação atual de Lúcio é algo comum entre professores da pós-graduação *stricto-sensu* no Brasil? Por quê?” – Ao final, no Apêndice B, o processo de formação dessas categorias é sistematizado.

Da primeira categoria, é possível associá-la a sentimentos anteriormente referidos, como o cansaço, o desânimo e a desmotivação (“Tem dias que acho melhor mudar de carreira” – professora Fernanda). Isto porque, muitas vezes, a assistência insuficiente (ou a falta dela) não é aquilo que os docentes esperam de suas realidades profissionais. Logo, essa “quebra de expectativas”, somada às várias incertezas que afetam, inclusive, os alunos (como os cortes de bolsas de pesquisa), reforçam a definição de que essas tensões são “dissonâncias de identidade”, corroborando com estudos como Pillen, den Brok e Beijaard (2013) e Hanna *et al.* (2019).

A seguir, um trecho escrito pela professora Joana ilustra essa discussão:

Sim, porque depois da fase inicial de deslumbramento por estar em uma pós-graduação, fica evidente que ser professor de pós é só um capital simbólico. As tarefas são acrescidas às outras tarefas desempenhadas na graduação, sem haver nenhuma compensação por isso (Joana).

Sob outra lente, esse desequilíbrio também pôde ser identificado quando a professora Sara explicou que a situação vivida por Lúcio é algo frequente no Brasil porque é “comum buscarmos esse conforto da estabilidade”. Assim, isso pode corroborar que, apesar da estabilidade, circunstâncias como a assistência insuficiente estão presentes e são responsáveis pela vivência de sentimentos como os evidenciados nesta pesquisa.

Quanto à segunda categoria, como foi explicado pela professora Luise, o sentimento de frustração, frequentemente, pode estar relacionado a noções de impotência ou inabilidade (Kelchtermans, 1996), no sentido de que os sujeitos, diante da precarização de sua profissão, não conseguem criar as condições de trabalho necessárias para um bom desempenho profissional. Nesse caso, para

uma produção bem “qualis-ficada” (professora Antônia), por exemplo, além de todas as outras demandas de trabalho nas universidades.

Da terceira categoria, é possível associá-la também aos sentimentos de cansaço e desânimo e a duas das doenças apontadas no Quadro 2: síndrome de *burnout* e a própria Covid-19. Essa foi implicitamente destacada na vinheta preenchida por Fernanda, quando a professora mencionou a exigência extra de ter que produzir conteúdos (de aula) digitais diante das medidas de isolamento. Os trechos a seguir fazem referência a esses dois estados de adoecimento.

[...] Precarização das condições de pesquisa com a sobrecarga de trabalho. [...] Eu preciso ser secretária, pintora de parede, consertadora de computador, de ar-condicionado e agora ainda tenho que ser uma editora de vídeo, contrarregra, produtora de conteúdo digital, e tudo isso em minha casa (Fernanda).

Sem sombra de dúvidas. O contexto da pós-graduação *stricto sensu*, em nosso país, potencializa os problemas que, em geral, o professor que trabalha em outros níveis de ensino já enfrenta. Eu, por exemplo, como professora da graduação há 11 anos e da pós-graduação há apenas 4 anos, já estou em tratamento da síndrome de *burnout* e transtorno de ansiedade, ambos em estágio crônico. Vários colegas do meu ambiente de trabalho também estão passando por momentos de tratamento terapêutico, devido a quadros semelhantes (Emília).

Em paralelo, a realidade competitiva da PG, assim como a consequente perda do senso de comunidade entre os acadêmicos, também se fez marcante nos resultados obtidos, potencializando tensões emocionalmente carregadas à medida que também são acentuadas as demandas e as pressões institucionais e políticas oriundas do produtivismo acadêmico (Patrus; Dantas; Shigaki, 2015; Dugas *et al.*, 2018a; Horta; Santos, 2019; Winter; O'Donohue, 2012).

Nesse ponto, a discussão principal surgiu em torno de como a docência, ainda nos dias atuais, é alimentada pelos jogos de poder (Kelchtermans, 1996). Isso pode ser exemplificado no momento que a participante Luise descreveu os seguintes tópicos como possíveis “gatilhos” para essas tensões: a) a rivalidade entre grupos de professores, que, em geral, é moldada por posições políticas, ou disputas de poder, nas universidades; e b) os aspectos éticos relacionados a posicionamentos tanto de professores quanto de estudantes, que, por vezes, constroem aqueles que não partilham as mesmas ideias.

Afinal, estão todos lutando para permanecer na PG *stricto-sensu*. Nessa luta, que ocorre, conforme foi detalhado pelas professoras Antônia e Fernanda, em um “ambiente rico, de cobrança sistemática, permanente e extremamente agressiva”, os professores precisam lidar com: “as demandas de produtividade e de excelência que acabam por gerar ansiedade e frustração”.

Uma reflexão adicional acerca das quatro categorias elaboradas envolve realizar articulação entre as políticas de pós-graduação do Brasil, considerando entendimentos sobre os processos decisórios e suas repercussões no contexto do ‘ser’ e do ‘fazer’ docentes, problematizando a lógica quantitativista, baseada em *rankings* de excelência que imprimem processos competitivos que corroem relações de confiança e de colaboração, o engajamento afetivo e investimentos de qualidade na formação de pesquisadores. Assim, deriva-se que as políticas possam expandir os seus espaços de formulação à escuta atenta da academia, inclusive pela sua própria produção científica, que anuncia questões acerca do cenário da docência na pós-graduação.

Implicações teóricas e práticas

Sabendo-se que a vida social é marcada por uma cadeia de eventos que podem influenciar nas crenças, nos valores e nas atitudes de cada sujeito, esta pesquisa, de início, lança luz sobre a função que o trabalho dos docentes, seus relacionamentos com os outros, envolvendo colegas, estudantes e familiares, o cenário político e institucional, bem como a maneira particular com a qual cada um deles enxerga o mundo, têm no processo de construção e de reconstrução das múltiplas identidades que os compõem e na definição dos caminhos e das escolhas laborais que tomarão ao longo dos anos de exercício profissional.

Outrossim, compreender de que forma a precarização da profissão é um elemento de mudança do sentido atribuído ao trabalho permite a manutenção e a disseminação de investigações a respeito do adoecimento e de um desânimo generalizado no ensino superior, que, diga-se, envolve alunos e professores. O que abre espaço para alguns questionamentos, sendo dois deles: Se uma crise de identidade acomete os acadêmicos, como isso é refletido para o restante da sociedade? E como solucionar essa declarada crise?

Como apresentado nos resultados da pesquisa, a falta de valorização e de reconhecimento têm minado, entre outros aspectos, a produção científica de

qualidade e o interesse de novos professores em se engajar na pós-graduação *stricto-sensu*. Soma-se a isto a concorrência desenfreada e desbalanceada por mais verbas e por publicações e os jogos de poder e influência perpetuados no contexto acadêmico brasileiro, em decorrência da realidade micropolítica que é sustentada, em partes, pelo sistema atual de avaliação da CAPES.

Os resultados aqui reunidos abrem oportunidades que podem incentivar, ou intensificar, os debates acerca da qualidade de vida no trabalho docente, de uma forma geral, no Brasil. Isto porque a desvalorização, os cortes continuados de recursos, e a consequente precarização da profissão, se fazem acentuados em todos os níveis da educação, e não somente na PG *stricto-sensu*. A adoção de uma perspectiva clínica para lidar com a problemática configura um caminho que pode resultar em uma melhor compreensão dos fatores psicodinâmicos de mobilização subjetiva e das ações de enfrentamento às tensões identitárias.

Esse argumento notabiliza os papéis que atores governamentais, à nível Federal, podem desempenhar na criação de políticas públicas, junto à CAPES e outros órgãos e fundações de fomento e promoção da produção científica no país, que atuem para reduzir ou amenizar as tensões identificadas, levando em consideração a possibilidade de existência de muitas outras. Ou seja, é preciso mudar a mentalidade por trás de um sistema avaliativo que minimiza e banaliza pequenas vitórias – seja a publicação de um único bom artigo em um ano, seja a aprovação de um discente que enfrentava problemas pessoais – para laurear apenas os que estão psicologicamente aptos a construir o ideal quantitativista.

No ambiente das universidades, o estudo pode ajudar os departamentos e as Pró-reitorias de Gestão de Pessoas no que diz respeito a ações centradas no desenvolvimento da carreira dos professores, pautando iniciativas capazes de estimular o empoderamento docente e a valorização e suporte dos objetivos de ensino e de pesquisa desses profissionais, igualmente, sem privilegiar uma identidade dominante de pesquisador(a) em detrimento de uma identidade dominante de ensino.

Nesse mesmo contexto de atuação, ao considerar as vivências descritas nas vinhetas, podem ser desenvolvidos sistemas de suporte para mapear como os professores estão se sentindo em relação a questões como: a) subjetividades e ambiente organizacional; b) relações e práticas de trabalho; c) carreira e vida pessoal e; d) políticas e assistência institucionais, entre outros.

Considerações finais

Ao realizar um estudo qualitativo para identificar o que pode influenciar a ocorrência de tensões na identidade profissional de professores pesquisadores no Brasil, foi possível apresentar e explorar um tema ainda emergente no país, trazendo a apresentação de algumas das suas causas e consequências para o trabalho de professores no contexto de grande concorrência e importância para a formação e o desenvolvimento de uma nação, a PG *stricto-sensu*.

A conclusão do estudo elucidou como os doze participantes puderam se engajar com o cenário criado na vinheta, permitindo desvendar a complexidade da temática explorada, por meio de uma discussão mais acessível, inovadora e participativa. O emprego da vinheta proporcionou aos docentes um papel maior do que o de meros coadjuvantes, assumindo uma posição de participação ativa que abre espaço para novas abordagens de pesquisa que respeitem a agência dos indivíduos e o seu potencial agregador.

Quanto às limitações da pesquisa, aponta-se a concentração da área de atuação dos professores com foco nas Ciências Humanas e Sociais, o que não permitiu incorporar discussões acerca da realidade vivenciada por profissionais do campo das Ciências Exatas e Biológicas, por exemplo.

Na consideração desse cenário, inicialmente encoraja-se que os estudos futuros considerem como participantes professores destas áreas, bem como de programas de pós-graduação *stricto-sensu* de instituições privadas, buscando estabelecer comparações com o que aqui foi apresentado.

Ainda, compreendeu-se que, dentre limitações de pesquisa que definem novos horizontes de estudo, sobressai-se a singularidade das experiências que situam as elaborações identitárias numa perspectiva social, histórica e cultural. Então, um reconhecimento de que políticas públicas voltadas à pós-graduação conferem institucionalidades ao ser e ao fazer docentes, no horizonte temporal, suscitaria ampliação da análise desenvolvida nessa pesquisa. Observa-se, por fim, que a quantidade de convites enviados e dos retornos obtidos sinalizam os desafios adicionais em investigações que requerem tempo de um público que, conforme discutido, atua em contexto profissional com demandas intensas.

Outras pesquisas também podem investigar a ocorrência das tensões na identidade profissional de professor em decorrência dos impactos ocasionados

pela pandemia de Covid-19 no mundo do trabalho contemporâneo. A pesquisa sobre as tensões identitárias em categorias profissionais expostas a condições de insalubridade, elevados índices de desvalorização e precarização também é urgente, pautando sobretudo a necessidade de estabelecer possíveis relações entre as tensões na IP e estados de adoecimento no trabalho.

Para ampliar o escopo de estudo, sugere-se ainda o desenvolvimento de pesquisas com professores-pesquisadores de PPG's de países com diferentes níveis de desenvolvimento econômico (países em desenvolvimento, economias em transição e os países menos desenvolvidos), para a realização de estudos transculturais, cujo objetivo seja o de explorar os diferentes efeitos dos fatores institucionais formais e informais na mobilização dessas tensões identitárias e, se possível, identificar quais são as principais ações que estão sendo tomadas pelos próprios sujeitos e organizações no enfrentamento desse fenômeno.

Referências

- AKKERMAN, Sanne F.; MEIJER, Paulien C. A dialogical approach to conceptualizing teacher identity. *Teaching and Teacher Education*, v. 27, n. 2, p. 308-319, 2011. <https://doi.org/10.1016/j.tate.2010.08.013>
- ARVAJA, Maarit. Tensions and striving for coherence in an academic's professional identity work. *Teaching in Higher Education*, v. 23, n. 3, p. 291-306, 2018. <https://doi.org/10.1080/13562517.2017.1379483>
- AYDENIZ, Mehmet; HODGE, Lynn Liao. Is it dichotomy or tension: I am a scientist. No, wait! I am a teacher!. *Cultural Studies of Science Education*, v. 6, n. 1, p. 165-179, 2011. <https://doi.org/10.1007/s11422-009-9246-x>
- BALLANTYNE, Julie; RETELL, James. Teaching careers: Exploring links between well-being, burnout, self-efficacy and praxis shock. *Frontiers in Psychology*, v. 10, p. 1-13, 2020. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.02255>
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARTER, C.; RENOLD, E. 'I wanna tell you a story': exploring the application of vignettes in qualitative research with children and young people. *International Journal of Social Research Methodology*, v. 3, n. 4, p. 307-323, 2000. <https://doi.org/10.1080/13645570050178594>.
- BIANCHETTI, Lucídio; VALLE, Ione Ribeiro. Produtivismo acadêmico e decorrências às condições de vida/trabalho de pesquisadores brasileiros e europeus. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*. Rio de Janeiro, v. 22, n. 82, p. 89-110, jan./mar. 2014.

BILLOT, Jennie. The imagined and the real: Identifying the tensions for academic identity. *Higher Education Research & Development*, v. 29, n. 6, p. 709-721, 2010. <https://doi.org/10.1080/07294360.2010.487201>

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CODO, Wanderley; VASQUES-MENEZES, Ione. Burnout: sofrimento psíquico dos trabalhadores em educação. *Cadernos de Saúde do Trabalhador*, p. 1-53, 2000.

DAY, Christopher. Professional identity matters: Agency, emotions, and resilience. In: SCHUTZ, Paul; HONG, Ji; FRANCIS, Dionne. (Ed.). *Research on teacher identity*. Springer, Cham, 2018. p. 61-70.

DUGAS, Daryl *et al.* 'I'm being pulled in too many different directions': academic identity tensions at regional public universities in challenging economic times. *Studies in Higher Education*, v. 45, n. 2, p. 312-326, 2020. <https://doi.org/10.1080/03075079.2018.1522625>

DUGAS, Daryl *et al.* Shrinking budgets, growing demands: Neoliberalism and academic identity tension at regional public universities. *AERA Open*, v. 4, n. 1, 2018. <https://doi.org/10.1177/2332858418757736>

ELO, Satu; KYNGÄS, Helvi. The qualitative content analysis process. *Journal of Advanced Nursing*, v. 62, n. 1, p. 107-115, 2008. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2007.04569.x>

GUDMUNDSDOTTIR, Greta Björk; HATHAWAY, Dawn M. "We always make it work": Teachers' agency in the time of crisis. *Journal of Technology and Teacher Education*, v. 28, n. 2, p. 239-250, 2020.

HANNA, Fadie *et al.* Primary student teachers' professional identity tensions: The construction and psychometric quality of the professional identity tensions scale. *Studies in Educational Evaluation*, v. 61, p. 21-33, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.stueduc.2019.02.002>

HENRY, Alastair. Conceptualizing teacher identity as a complex dynamic system: The inner dynamics of transformations during a practicum. *Journal of Teacher Education*, v. 67, n. 4, p. 291-305, 2016. <https://doi.org/10.1177/0022487116655382>

HOGG, Michael A.; SMITH, Joanne R. Attitudes in social context: A social identity perspective. *European Review of Social Psychology*, v. 18, n. 1, p. 89-131, 2007. <https://doi.org/10.1080/10463280701592070>

HOGG, Michael A.; TERRY, Deborah J.; WHITE, Katherine M. A tale of two theories: A critical comparison of identity theory with social identity theory. *Social Psychology Quarterly*, p. 255-269, 1995. <https://doi.org/10.2307/2787127>

HORTA, Hugo; SANTOS, João M. Organisational factors and academic research agendas: an analysis of academics in the social sciences. *Studies in Higher Education*, v. 45, n. 12, p. 2382-2397, 2020.

<https://doi.org/10.1080/03075079.2019.1612351>

HUGHES, Rhidian; HUBY, Meg. The construction and interpretation of vignettes in social research. *Social Work and Social Sciences Review*, v. 11, n. 1, p. 36-51, 2004. <https://doi.org/10.1921/swssr.v11i1.428>

KAASILA, Raimo *et al.* From fragmented toward relational academic teacher identity: The role of research-teaching nexus. *Higher Education*, v. 82, n. 3, p. 583-598, 2021. <https://doi.org/10.1007/s10734-020-00670-8>

KELCHTERMANS, Geert. Teacher vulnerability: Understanding its moral and political roots. *Cambridge Journal of Education*, v. 26, n. 3, p. 307-323, 1996. <https://doi.org/10.1080/0305764960260302>

KELCHTERMANS, Geert. Who I am in how I teach is the message: self-understanding, vulnerability and reflection. *Teachers and Teaching: theory and practice*, v. 15, n. 2, p. 257-272, 2009.

<https://doi.org/10.1080/13540600902875332>

LOEWENBERG BALL, Deborah; FORZANI, Francesca M. The work of teaching and the challenge for teacher education. *Journal of Teacher Education*, v. 60, n. 5, p. 497-511, 2009. <https://doi.org/10.1177/0022487109348479>

MARSHALL, Catherine; ROSSMAN, Gretchen B. *Designing Qualitative Research*. 6. ed. Thousand Oaks: SAGE, 2016.

MCCUNE, Velda. Academic identities in contemporary higher education: sustaining identities that value teaching. *Teaching in Higher Education*, v. 26, n. 1, p. 20-35, 2019. <https://doi.org/10.1080/13562517.2019.1632826>

OLIVEIRA, Dalila Andrade. O trabalho docente na América Latina: Identidade e profissionalização. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 2, n. 2-3, p. 29-39, jan./dez. 2008.

PATRUS, Roberto; DANTAS, Douglas Cabral; SHIGAKI, Helena Belintani. O produtivismo acadêmico e seus impactos na pós-graduação *stricto-sensu*: uma ameaça à solidariedade entre pares?. *Cadernos EBAPE.br*, v. 13, p. 1-18, 2015. <https://doi.org/10.1590/1679-39518866>

PETRIGLIERI, Gianpiero; LOUISE PETRIGLIERI, Jennifer. The work is alive! Systems psychodynamics and the pursuit of pluralism without polarization in human relations. *Human Relations*, v. 75, n. 8, p. 1431-1460, 2022.

<https://doi.org/10.1177/00187267221089208>

PILLEN, Marieke T.; DEN BROK, Perry J.; BEIJAARD, Douwe. Profiles and change in beginning teachers' professional identity tensions. *Teaching and*

Teacher Education, v. 34, p. 86-97, 2013.

<https://doi.org/10.1016/j.tate.2013.04.003>

PIRES, Álvaro. Amostragem e pesquisa qualitativa: ensaio teórico e metodológico. In: POUPART, J. *et al.* (Org.). *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. (p. 154-211). 4. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

RICHTER, Eric; BRUNNER, Martin; RICHTER, Dirk. Teacher educators' task perception and its relationship to professional identity and teaching practice. *Teaching and Teacher Education*, v. 101, 2021.

<https://doi.org/10.1016/j.tate.2021.103303>

SCHWARTZ, Seth *et al.* Identity development, personality, and well-being in adolescence and emerging adulthood: Theory, research, and recent advances. In: *Handbook of Psychology*, Second Edition. (vol. 6), 2012.

SILVA JÚNIOR, João dos Reis; FERREIRA, Luciana Rodrigues; KATO, Fabíola Bouth Grello. Trabalho do professor pesquisador diante da expansão da pós-graduação no Brasil pós-LDB. *Revista Brasileira de Educação*, v.18, n.53, abr-jun., 2013. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782013000200011>

SGUISSARDI, Valdemar; SILVA JÚNIOR, João dos Reis. *O trabalho intensificado nas federais: pós-graduação e produtivismo acadêmico*. 2. ed. Uberlândia: Navegando Publicações, 2018.

SKILLING, Karen; STYLIANIDES, Gabriel J. Using vignettes in educational research: a framework for vignette construction. *International Journal of Research & Method in Education*, v. 43, n. 5, p. 541-556, 2020.

<https://doi.org/10.1080/1743727X.2019.1704243>

SMAGORINSKY, Peter *et al.* Tensions in learning to teach: Accommodation and the development of a teaching identity. *Journal of Teacher Education*, v. 55, n. 1, p. 8-24, 2004.

VÄHÄSANTANEN, Katja *et al.* Professional agency in a university context: Academic freedom and fetters. *Teaching and Teacher Education*, v. 89, p. 1-12, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.tate.2019.103000>

VAN DER WAL, Merel M. *et al.* Impact of early career teachers' professional identity tensions. *Teaching and Teacher Education*, v. 80, p. 59-70, 2019.

<https://doi.org/10.1016/j.tate.2019.01.001>

VAN LANKVELD, Thea *et al.* Developing a teacher identity in the university context: A systematic review of the literature. *Higher Education Research & Development*, v. 36, n. 2, p. 325-342, 2017.

<https://doi.org/10.1080/07294360.2016.1208154>

WARIN, Jo *et al.* Resolving identity dissonance through reflective and reflexive practice in teaching. *Reflective Practice*, v. 7, n. 2, p. 233-245, 2006. <https://doi.org/10.1080/14623940600688670>

WINTER, Richard P.; O'DONOHUE, Wayne. Academic identity tensions in the public university: Which values really matter?. *Journal of Higher Education Policy and Management*, v. 34, n. 6, p. 565-573, 2012. <https://doi.org/10.1080/1360080X.2012.716005>

YANG, Shanshan; SHU, Dingfang; YIN, Hongbiao. "Teaching, my passion; publishing, my pain": unpacking academics' professional identity tensions through the lens of emotional resilience. *Higher Education*, v. 84, n. 2, p. 235-254, 2022. <https://doi.org/10.1007/s10734-021-00765-w>

APÊNDICE A – VINHETA

O CASO LÚCIO

Lúcio é um professor e pesquisador brasileiro vinculado a um programa de pós-graduação *stricto-sensu* há mais de 10 anos. Ele leciona duas disciplinas que são intercaladas entre os semestres. Nos últimos dias, Lúcio tem experienciado diversos momentos de estresse, tristeza e frustração relacionados à profissão. Ontem, Lúcio comentou com um colega que está se sentindo incerto e inseguro quanto ao ensino e à pesquisa.

Microsoft Forms
Preencher o formulário

Fonte: elaboração própria.

APÊNDICE B – PROCESSO DE FORMAÇÃO DAS CATEGORIAS

1 ASSISTÊNCIA INSUFICIENTE	
Conceito norteador	Alguns excertos das vinhetas
Indica como o cenário de desprestígio da ciência no Brasil pode causar tensões na identidade profissional de professores da PG <i>stricto-sensu</i> .	“Por onde começar? Restrições de financiamento, falta de valorização e reconhecimento do trabalho (especialmente se for de humanidades em geral, ou pesquisa básica), precarização das condições de pesquisa” (Fernanda).
	“Porque a pós-graduação não é uma prioridade, por isso precarizada. Porque a pós-graduação é o espaço da excelência, e não do assistencialismo” (Fernanda).
	“Ainda lidamos, no atual contexto político-social, com o desprestígio da ciência e, conseqüentemente, com poucos recursos para o seu desenvolvimento. Tudo isso é bastante desmotivador e até adoecedor” (Antônia).

2 PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE	
Conceito norteador	Alguns excertos das vinhetas
Compreende o impacto de políticas governamentais no exercício acadêmico na PG <i>stricto-sensu</i> brasileira, e, conseqüentemente, na ocorrência de tensões na identidade profissional dos professores.	“Em primeiro lugar, a grande quantidade de trabalho que professores da pós-graduação precisam assumir sem as condições necessárias para realizá-las. Em segundo lugar, vivemos um quadro político muito desfavorável para o exercício acadêmico, que desqualifica a produção acadêmica e, conseqüentemente, o pesquisador. Esse quadro instável e ameaçador também gera angústia e frustração” (Luise).
3 SOBRECARGA DE TRABALHO	
Conceito norteador	Alguns excertos das vinhetas
Indica como a carga excessiva de trabalho na PG <i>stricto-sensu</i> pode causar tensões na identidade profissional de professores no Brasil.	“Sobrecarga de trabalho (preciso ser secretária, pintora de parede, consertadora de computador e de ar-condicionado, e agora ainda preciso ser editora de vídeo, contrarregra, produtora de conteúdo digital e tudo isso em minha casa)” (Fernanda).
	“São diversas as causas que podem ser associadas a quadros como este. Em primeiro lugar, a grande quantidade de trabalho que professores da pós-graduação precisam assumir sem as condições necessárias para realizá-las. Há um acúmulo de funções que se atropelam e impedem que se atinja resultados satisfatórios” (Luise).
	“As tarefas são acrescidas às outras tarefas desempenhadas na graduação, sem haver nenhuma compensação por isso” (Joana).
4 PRODUTIVISMO ACADÊMICO	
Conceito norteador	Alguns excertos das vinhetas
Reflete como os parâmetros atuais de avaliação da PG <i>stricto-sensu</i> contribuem para a ocorrência de tensões na identidade profissional de professores no Brasil.	“Em relação à pesquisa, eu acho que ele cansou das pressões relacionadas à sua permanência na pós-graduação, tais como: ter uma pontuação mínima (que pode ser alta) de publicação nos quadriênios; ter que publicar em inglês por conta da política de internacionalização no ensino superior das universidades” (Joana).
	“Considero que sim, porque vivemos a permanente cobrança em ter uma alta e relevante (leia-se bem ‘Qualis-ficada’) produção, o que não é fácil diante de todas as demandas de trabalho na universidade e das regras exigentes e seletivas – explícitas e implícitas – dos periódicos” (Antônia).

Fonte: elaboração própria.

Recebido em: 28/09/2023.

Aceito em: 13/05/2024.

Johnnata Cavalcante Silva

Mestre em Administração e Controladoria – PPAC/UFC

 jonanatacavalcante@gmail.com

 <http://lattes.cnpq.br/1551283107922529>

 <http://orcid.org/0000-0002-9738-3743>

Márcia Zabdiele Moreira

Doutora e Mestre em Administração de Empresas pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Professora Adjunta do Programa de Pós Graduação em Administração e Controladoria (PPAC). Universidade Federal do Ceará.

 marciazabdiele@ufc.br

 <http://lattes.cnpq.br/6888372972174358>

 <https://orcid.org/0000-0001-8274-0034>

Fabiana Pinto de Almeida Bizarria

Estágio Pós-doutoral, Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Estadual do Ceará. Doutora e Mestre em Administração, Universidade de Fortaleza. Professora do Programa de Pós-graduação em Psicologia PUC-MG e Professora Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública – Mestrado Profissional da Universidade Federal do Piauí – PPGP/UFPI

 bianapsq@hotmail.com

 <http://lattes.cnpq.br/0008637422329772>

 <https://orcid.org/0000-0001-8365-8593>

Tereza Cristina Batista de Lima

Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará. Mestrado em Psicologia (Psicologia Clínica) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Universidade Federal do Ceará.

 tcblima@uol.com.br

 <http://lattes.cnpq.br/7117960824805237>

 <https://orcid.org/0000-0002-6594-4921>